



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLEXÃO E ENSINO

LILIANA MAIA AUGUSTO

OS USOS DA FORMA *ONDE* NO PORTUGUÊS DO BRASIL

BELO HORIZONTE

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLEXÃO E ENSINO

LILIANA MAIA AUGUSTO

OS USOS DA FORMA *ONDE* NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Curso de Especialização – Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino da Universidade Federal de Minas Gerais, como exigência para obtenção do certificado de especialista, sob orientação da Professor Dr. Lorenzo Teixeira Vitral.

BELO HORIZONTE

2018

À minha querida mãe:

Ana de Oliveira Maia

“Quisera estar junto de você, mas você partiu. Resta-me agora a saudade e a prece para que esteja na luz. Guardo sua imagem em meu coração na esperança do reencontro. Sim, um dia nos veremos!”

(Carlos Afonso Schmitt)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me iluminar e capacitar na escrita deste trabalho. *“Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade.”* Eclesiastes 2:26.

Agradeço a minha amiga Yara Aline de Aquino por sempre me ajudar e me incentivar, por estar comigo sempre, seja nos momentos de vitória, mas também, nos momentos difíceis. *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”*- João 15:13-15.

Agradeço ao meu orientador Dr. Lorenzo Teixeira Vitral por me acompanhar nesta etapa e neste sonho, sempre muito atencioso, dedicado e compreensivo.

Aos meus familiares e a todos que muito contribuíram para a conclusão deste curso.

“O ensino deveria subordinar-se à aprendizagem.”
(Possenti – 1996)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o emprego do pronome-advérbio *onde* na escrita e na fala, nas mais variadas situações e contextos, porém daremos ênfase nas produções de texto dos alunos do Ensino Médio e Pré-Enem. A pesquisa foi desenvolvida com aproximadamente cento e quarenta alunos, sendo noventa do Ensino Médio e cinquenta do Pré-Enem. O trabalho foi realizado em um colégio privado, colégio Potência, situado no interior de Minas Gerais, na cidade de Conselheiro Lafaiete. Os alunos do Ensino Médio, a maioria dos alunos sempre estudou em colégio privado, em contrapartida, os alunos do Pré-Enem, praticamente todos alunos são oriundos de escolas públicas. A atividade foi promovida nas aulas de redação, em que os alunos elaboraram sobre vários temas, uma produção de texto com o intuito de treinar para prestar o ENEM (exame para concorrer às vagas no ensino superior). Tais textos produzidos pelos estudantes geraram o “*corpus*” deste trabalho. Os dados foram analisados à luz da gramática normativa, descritiva, mas principalmente, sob a perspectiva da textualidade, coesão e coerência por Antunes (2016). Como resultado, constata-se que, embora alguns autores da gramática normativa prescrevem que o *onde* só pode anteceder apenas lugar físico, concreto, não é o que vem acontecendo no português brasileiro, pois a palavra *onde* está presente nos mais variados contextos, seja oral ou escrito, principalmente funcionando como conector anafórico assumindo vários valores semânticos e sintáticos no texto. Aqui foram registrados quatorze casos específicos encontrados nas produções de texto.

Palavras-chave: *Onde* (gramática normativa). *Onde* (gramática descritiva). *Onde* (coesão/coerência). *Onde* (oral e escrito)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	10
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo geral.	11
3.2	Objetivos específicos	11
4	O emprego do pronome-advérbio “onde” à luz da tradição gramatical	12
5	Outros empregos da forma onde	15
6	Análise das ocorrências do pronome-advérbio onde na produção de texto dissertativo-argumentativo	19
7	Empregos do onde na fala e na escrita	35
8	Considerações finais	39
9	REFERÊNCIAS	40

1. Introdução

A escolha do nosso tema, isto é, os usos da forma *onde* no português do Brasil é motivada, inicialmente, pelas dificuldades que percebemos nos alunos ao redigir texto no ambiente escolar. Apesar de sermos falantes da língua portuguesa, em alguns momentos sentimos certo estranhamento em relação às normas que nos são ensinadas durante o ensino formal dessa língua. Ademais, há uma ideologia de que para falar e escrever bem é preciso dominar a língua padrão. Nesse sentido, os alunos são orientados pelos professores e pelos livros didáticos que, em sua maioria, priorizam o ensino elitizado da língua portuguesa. Logo, há um sentimento de não saber como escrever pelo fato de que a gramática tradicional, que estudamos na escola, diverge da gramática do português brasileiro, que escutamos desde que nascemos. Como a língua é “viva”, os falantes vão criando certas “*tendências linguísticas*”. Assim, esta pesquisa abordará um fenômeno que vem ocorrendo nas produções de texto, isto é, o articulador anafórico *onde*, pronome-advérbio, nos textos dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré-Enem (Colégio Potência).

Diante dessa situação contraditória com a qual o professor de língua portuguesa tem de lidar (*norma gramatical versus norma de uso*), assumimos, com este trabalho, o objetivo de analisar o que prescrevem as gramáticas normativas e os procedimentos sobre a textualidade, como os fatores de coesão e coerência, pois estabelecer que a palavra *onde* só pode ser empregada para se referir a lugar físico é uma norma que se tornou obsoleta. Pode-se verificar que a palavra *onde*, na sincronia atual do Português do Brasil, funciona como conector para várias situações de uso, algumas delas serão mencionadas neste trabalho.

Embora tenha verificado várias funções da palavra *onde* com valores que vão de encontro ao que prescrevem alguns autores, percebemos que ainda há observância ao que normatiza a Gramática Tradicional, pois na matriz de correção de produção de texto para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) se preconiza (Cartilha do participante MEC/INEP (2017, p.23)) “*não empregar um conector proposição, conjunção, advérbios e locuções adverbiais que não estabeleçam relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem.*” No entanto, nessa matriz, consideram que se a palavra *onde* não se relacionar a lugar físico, a mensagem ficará comprometida por se tratar inerentemente de um locativo, mas ao analisarmos o emprego de *onde* nos vários contextos verificamos o contrário. Tal palavra participa, muitas vezes, da estruturação do período como excelente elo coesivo garantindo assim, a coerência. Ademais, de acordo com os PCN’s (Brasil, 2000, p.15-24), devemos nos comprometer com

“um ensino que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo, reforçam a importância da consonância do ensino da língua com as várias contribuições advindas dos estudos e pesquisas para que professores e alunos reflitam sobre o funcionamento da língua sob as suas diferentes possibilidades de uso.”

Portanto, não justifica essa limitação do uso da palavra *onde* somente de acordo com o que preconiza a tradição. Sabemos que o estudo de uma língua é muito

mais amplo. Observamos que a produção de texto é uma forma prática e real para demonstrar realmente o que a norma impõe e o que verdadeiramente o usuário da língua reproduz.

A partir dessas considerações, apresentaremos, por meio desta pesquisa, que as regras apresentadas relacionadas à função do *onde* por alguns gramáticos são passíveis de questionamentos e confrontos. Além disso, veremos posteriormente que as gramáticas não nos esclarecem efetivamente as normas de uso. Nessa perspectiva, ignora-se que a língua em uso sofre mudanças ao longo do tempo.

A primeira seção deste trabalho consiste em apresentar as regras propostas para a palavra *onde* pelos seguintes autores: Rocha Lima (2014 [1972]), Cunha e Cintra (2001), Bechara (2015), Cereja e Magalhães (2010) e Cegalla (2007). Analisei as definições expostas por esses autores da gramática tradicional a fim de observar os pontos divergentes ou convergentes entre as explicitações.

A segunda seção, apresentamos outros empregos da palavra *onde* extraídos do texto de Marinho (1999) que considera a “*constatação desse fenômeno nas duas manifestações linguísticas na fala e na escrita (p.168) e propõe a hipótese de que o onde está em processo de gramaticalização.*”

Na terceira seção, apresentamos uma análise sobre algumas produções de texto dissertativo-argumentativo com o intuito de provar como que a forma *onde* está presente nos textos como conector, contribuindo com êxito sobre os fatores da textualidade, isto é, coesão e coerência. Foram abordados quatorze casos, comprovando assim, as várias possibilidades de uso dessa palavra, confrontando-se com o uso restrito somente a lugar físico. Embasada no livro “*Lutar com palavras – coesão e coerência (Irandé Antunes, 2016)*” chegamos à conclusão de que considerar o uso do *onde* como erro, visando apenas uma abordagem normativa é reduzir o “*produto, o enunciado*” sem considerar o processo de produção de um contexto mais amplo.

Por fim, na quarta seção discutimos algumas ocorrências adicionais tanto na fala quanto na escrita da forma *onde*. Com base na obra de Mary Kato, sustentamos a tese de que a fala e a escrita são *isomórficas* (1987, p.11), ou seja, similares em algumas de suas propriedades, o que explica, em parte, a ocorrência de *onde* com valores variados nas duas modalidades..

Em resumo, esta pesquisa se organiza então a partir do seguinte problema: o emprego do pronome-advérbio *onde* nas produções de texto do tipo dissertativo-argumentativo. Para realizar essa investigação, utilizamos as redações produzidas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio e Pré-Enem, aproximadamente, 140 alunos sobre cinquenta e dois temas trabalhados no ano de 2017.

2. Justificativa

O tema deste trabalho é importante tanto para professores de Língua Portuguesa quanto para os seus falantes, principalmente para os professores responsáveis pela orientação de produção de textos, tendo em vista o número significativo de alunos que dependem desse conteúdo. Afinal, muitas pessoas consideram que somente quem domina a norma padrão, ou seja, as normas prescritas na gramática tradicional é que sabe escrever. Nota-se que ao pedir que seja produzido um texto dissertativo-argumentativo, as pessoas já pensam na formalidade para cumprir este texto. Por outro lado, esquecem que são falantes desta língua e desconsideram a gramática internalizada, ou seja, o conjunto de regras que o falante da língua domina, sendo o conhecimento intuitivo dos mecanismos da língua que se interiorizou.

Nessa perspectiva, saber gramática significa ativar o amadurecimento progressivo na própria atividade linguística, refletindo sobre o que seja a linguagem, seus princípios e regras, pois assim, o usuário constitui a competência gramatical da língua. Essa competência permite ao usuário construir um número infinito de frases e julgar sua gramaticalidade no sentido da gramática descritiva, atuando não somente no campo da frase, mas com textos nos sentidos de construção, interpretação e uso de textos em conformidade com situações diferenciadas de comunicação.

Neste trabalho, a proposta é a de, inicialmente apresentar as definições do emprego do pronome-advérbio *onde* por alguns gramáticos à luz da gramática normativa. Na sequência contrapor o levantamento acerca de alguns empregos à luz da gramática descritiva. Em seguida apresentar algumas produções de texto do tipo dissertativo-argumentativo e demonstrar a recorrência de tal fenômeno (textualidade – coesão e coerência). Por fim, analisar as ocorrências tanto na fala quanto na escrita.

Em síntese, buscamos analisar como alguns gramáticos já mencionados neste trabalho e que serão apresentados na seção 1 conceituam, na gramática normativa, o pronome-advérbio *onde*, observando a contraposição entre os próprios autores normativos, mas também, verificamos como tem sido empregado pelos falantes. Em outras palavras, o objetivo maior desta pesquisa é observar, descrever e comparar o que é prescrito na gramática normativa em relação à palavra *onde* com o que é efetivamente usual no Português Brasileiro contemporâneo, levando em consideração os resultados das pesquisas linguísticas. A partir disso, buscamos justificar o porquê de tantas ocorrências dessa palavra nos diversos contextos e também defender que não se deve limitar o seu uso apenas quando se referir a lugar físico. Ao fazer referência aos autores normativos que defendem que o *onde* pode ser empregado de forma condensada ou indefinida contra-argumentamos a matriz de correção de texto dissertativo-argumentativo que considera o emprego apenas com lugar físico explícito. A partir desse panorama conceitual, tornou-se mais plausível defender a colocação do *onde* nos períodos, uma vez que as gramáticas normativas são as ferramentas dos docentes e, na maioria das vezes, o único material utilizado como objeto de pesquisa.

3. Objetivos

➤ 3.1 Objetivos Gerais

- Constratar o emprego do pronome-advérbio *onde* à luz das prescrições tradicionais com a realidade em uso do Português do Brasil;
- Verificar as prescrições dos gramáticos normativos, observando se há contrapontos e o quê de fato tem sido levado em consideração em relação ao seu emprego.

➤ 3.2 Objetivos específicos

- Analisar as gramáticas normativas à luz dos seguintes gramáticos: Rocha Lima (2014 [1972]), Cunha e Cintra (2001), Bechara (2015), Cereja e Magalhães (2010) e Cegalla (2007);
- Verificar a natureza das regras que verdadeiramente são empregadas;
- Reunir na prática das produções de texto como realmente os usuários têm empregado o pronome-advérbio *onde*.

4. O emprego do pronome-advérbio “onde” à luz da tradição gramatical

1.Introdução

Há vários tipos de nomenclaturas para se conceituar gramática, como, gramática normativa, descritiva, internalizada, histórica, reflexiva, entre outros. Geralmente, chama-se de gramática um conjunto de regras que devem ser seguidas para se falar e escrever bem. Esta concepção é definida pela gramática normativa, aquela que mostra normas da língua padrão, não dá ênfase à linguagem oral, que é considerada semelhante à escrita. Essa afirmação sintetiza o propósito da perspectiva tradicional, cujas gramáticas não estão preocupadas, portanto, com os fenômenos de variação e mudança na língua, como a colocação variável do pronome-advérbio *onde* no “português brasileiro”, que é o tema da nossa monografia.

Neste capítulo, apresentaremos a definição do emprego do pronome, *onde* à luz da gramática tradicional. Para desenvolver essa tarefa, utilizaremos os autores : Rocha Lima, Celso Cunha e Cintra, Bechara, Cereja e Magalhães, e Cegalla.

2.Rocha Lima (2014)

Rocha Lima (2014 [1972], p.337;408), ao abordar o pronome relativo *onde*, apresenta a seguinte definição: “Nas orações, o relativo *onde* pode ser usado sem antecedente, ou melhor – pode condensar em si duas funções: uma de um termo da oração principal, e outra de um termo da oração adjetiva, relativo condensado.” Como ilustração, o autor utiliza-se do seguinte exemplo:

(1)“O carro enguiçou onde não havia socorro.”

Ao analisar esse exemplo, percebe-se que não é explicitado um lugar físico, mas essa noção está “condensada” no pronome *onde* que remete a uma significação de lugar na oração, podendo-se parafrasear o trecho pertinente da seguinte maneira *no lugar em que ele enguiçou não havia socorro*.

Continua Rocha Lima (p.408) prescrevendo que *onde* é um pronome-advérbio, geralmente locativo com sentido equivalente a lugar *em que, no qual, etc*. Pode-se ainda empregá-lo com valor simples de relativo, como no seguinte exemplo:

(2) As deduções por onde (pelas quais) chegamos a esses resultados.

Dessa forma, ao fazermos a análise do que propõe o autor, nota-se que o pronome relativo *onde* é classificado como pronome-advérbio na função locativa, mas também, pode assumir um valor de lugar o qual o antecedente não esteja explícito e que traga uma ideia de lugar físico, assumindo assim a função de adjunto adverbial de lugar.

3.Cunha e Cintra (2001)

De maneira análoga, Cunha e Cintra (2001, p. 346;351) descrevem o *onde* do seguinte modo: O pronome relativo *onde* pode ser empregado sem antecedente, nesse caso, os autores denominam-no de, *relativo indefinido*; e também desempenha a função adjunto adverbial de lugar equivalente a (=o lugar em que, no qual) e,

segundo ainda os autores, alguns gramáticos o analisam ainda como um *advérbio relativo*.

(3)“Ainda não sei mesmo onde vou buscar as flores.”(Luandino Vieira, NM, 29).

Ademais, os autores do primeiro caso destacado acima acrescentam (p.346) que “no emprego absoluto do pronome relativo *onde*, muitos gramáticos admitem a existência de um antecedente interno, desenvolvendo, para efeito de análise *onde* em *no lugar em que*”.

4.Bechara (2015)

De modo semelhante, Bechara (2015, p.211;487) aborda que em lugar de *em que*, *de que*, *a que*, nas referências a lugar, empregam-se, respectivamente, *onde*, *donde*, *aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo). E, que se evite o emprego de *onde* em lugar de *que/qual*, precedido ou não da conveniente preposição, como na frase:

(4)Está sendo aberto um inquérito contra os policiais, onde (=pelo qual) eles podem perder o emprego (notícia de jornal; fonte não indicada).

Conforme o gramático, há, também, a substantivação de oração originariamente adjetiva como ocorre com alguns pronomes e advérbios relativos destituídos de antecedente, inclusive com o *onde*, assumindo a função sintática de objeto direto na oração substantiva como nos seguintes exemplos:

- (5)a.Os garotos não descobriram onde os pais tinham posto os presentes.
b.Não sabemos onde comprou.

5.Cereja e Magalhães

Em contrapartida, Cereja e Magalhães (2012, p.46) estabelecem que o pronome relativo *onde* é empregado somente para indicar um lugar concreto, nunca uma situação. Se o contexto fizer referência a uma situação, e não a um lugar, emprega-se *em que*. Afirmam também, como o pronome relativo *onde* substitui um antecedente que indica lugar físico, sua função sintática é sempre de adjunto adverbial de lugar. Os exemplos propostos pelos autores denotam explicitamente o conceito exposto acima, como:

- (6)a.O clube *onde* treino estará fechado no próximo domingo. (lugar concreto)
b.Parecia um debate (~~onde~~) em que ninguém sabia nada. (situação)

6.Cegalla (2005)

Assim também, Cegalla (2005, p.185) diz que *onde* como pronome relativo tem sempre antecedente e equivale a *em que*. O autor faz uma breve referência ao emprego desse pronome-advérbio. Ao apresentar o exemplo abaixo, chegamos à conclusão que o autor emprega o *onde* para se referir a lugar físico e, *em que*, como correspondente semântico.

(7)A casa *onde* moro foi de meu avô. [*onde=em que*]

De acordo com o que postulam os autores dessas gramáticas normativas, a palavra *onde* pode aparecer ou não empregado com antecedente exposto no contexto. Esse antecedente, alguns gramáticos afirmam que a ideia de lugar pode aparecer de forma explícita ou implícita, outros, definem que o *onde* só pode se referir a lugar físico, concreto e que o antecedente do pronome esteja explícito no contexto. Em relação às funções morfológica e sintática do pronome *onde*, os autores normatizam seu emprego como um pronome relativo e/ou como advérbio de lugar, também é chamado de pronome-advérbio, com valor de adjunto adverbial e classificado na oração adjetiva como anafórico. Observa-se também sua inclusão numa oração subordinada substantiva objetiva direta quando retirado o antecedente. O termo *onde*, na gramática normativa, também pode ser considerado como advérbio interrogativo, mas não será analisado nesta pesquisa. Dessa forma, nota-se que o emprego do *onde* e seu antecedente à luz da gramática tradicional, já se previa um contexto subentendido a outros sentidos que não fossem, simplesmente, o espaço físico.

5. Outros empregos da *forma onde*

A coerência e a coesão textuais

A coesão e a coerência, segundo Marinho (1999, p. 160-163), são fatores da textualidade ligados à operacionalização de mecanismos linguísticos. E, ao escrever um texto, não se pode apenas enumerar ideias; é preciso relacioná-las, pois, caso contrário, não haverá um texto e sim um amontoado de frases soltas e desconexas.

Dessa maneira, os aspectos a serem avaliados sobre coesão e coerência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes do texto. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções e pelo uso de determinadas palavras, ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem *inter-relação* de orações, frases e parágrafos. Assim, na construção do texto, é preciso que se demonstre conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os mecanismos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto fora deles (interparágrafos e intraparágrafos). A autora faz referência à importância desses recursos nos textos acadêmicos produzidos por alunos e professores universitários e afirma que dependendo da construção, o emprego inadequado, algumas vezes, pode alterar o objeto almejado para aquele contexto. Veja-se a citação de Koch, feita por Marinho (1999, p.161), que resume o que dissemos.

Koch (1987a) assinala que o uso inadequado dos conectores interfrásticos constitui um dos maiores problemas na produção e recepção de textos, e defende que o estudo dos diversos tipos de conectores interfrásticos, que vise à explicitação e/ou ao reconhecimento das relações textuais marcadas por tais elementos, pode trazer contribuições para a resolução de problemas relacionados à dificuldade de leitura e de produção de textos.

De acordo com a autora, o emprego inadequado – em que se estabelece a norma do português padrão – de elementos coesivos pode levar a dificuldades na leitura, assim, podendo-se dizer que os fatores que garantem a coerência vêm dos cuidados que precisamos tomar para que os textos possam garantir eficácia e surtir efeitos. A coesão, por sua vez, é interna ao texto e refere-se aos elementos linguísticos propriamente ditos, utilizados e manifestados no texto para impor ordem e articulação. Por isso, a coesão pode ser vista como um dos recursos estruturais da língua para garantir a articulação textual. Marinho (1999, p.162) exemplifica com o emprego do pronome anafórico *seu*, apresentando a dificuldade para o leitor em verificar qual seria o antecedente, pois há várias possibilidades de referência como no seguinte exemplo:

- (1) “As perguntas abaixo foram respondidas por diversos professores que lecionam Língua Portuguesa em diferentes escolas, durante um levantamento feito para verificar *seu* ensino e eficiência”.

Ademais, a coesão de um texto, isto é, a conexão entre vários enunciados contribui para a textura. Essas relações de sentido são manifestadas sobretudo, por certa categoria de palavras, as quais são chamadas de conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que pode existir entre os enunciados. Sendo assim, a autora (1999, p.162) define: “ A coesão promove uma relação semântica entre elementos do texto; ela é explicitamente assinalada através de marcas linguísticas de superfície, ou seja, de mecanismos formais da língua (marcas para o leitor/ouvinte)”. Nesse sentido, além da constante referência entre palavras do texto, observa-se na coesão a propriedade de unir termos e orações por meio dos conectivos, que são representados, na descrição gramatical, pelos pronomes anafóricos, os artigos, a elipse, correlação entre os tempos verbais; de mecanismos lexicais, que podem ser a reiteração, a substituição e a associação de itens lexicais; e ainda através da ordenação de palavras, de constituintes ou de sentenças nos enunciados produzido, para assim, construir uma “teia” coesiva nos textos, em que as palavras vão se inserindo para formar o núcleo temático.

A partir das considerações que a autora faz sobre a coerência e coesão, ela desenvolve uma análise sobre o conector interfrástico, *onde*. Esse conector é como vimos, de acordo com as gramáticas pedagógicas, classificado como advérbio de lugar e ainda como pronome relativo. Vimos também que ao empregá-lo, deve-se observar se a referência é de lugar, estando seu antecedente explícito ou implícito. Porém, Marinho (1999, p.163) descreve que em alguns casos, o uso desse mecanismo coesivo não possui um referente expresso ou ele retoma um termo da sentença que o precede sem referência a lugar. Sendo assim, ora será empregado no lugar de *em que* ora no lugar de *quando* e cita os seguintes exemplos:

(2) a. “MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção *onde* une audácia e sobriedade.”

b. “MC é uma estilista formada em arquitetura e administração de empresas que apresentou sua primeira coleção *em que/na qual* une audácia e sobriedade.”

(3) a. “A quarta ideologia surge no século XX, *onde* tem-se uma Universidade pluralista e massificada, com objetivo principal sendo o bem social.”

b. “A quarta ideologia surge no século XX, *quando* tem-se uma Universidade pluralista e massificada, com objetivo principal sendo o bem social.”

Casos como os descritos por Marinho foram também encontrados ao analisar as produções de texto dos alunos do 3ºano do Ensino Médio. De acordo com a matriz de referência para a correção das produções de texto no ENEM, pede-se para desenvolver uma proposta de intervenção. De acordo com a Matriz do ENEM, seus participantes precisam desenvolver comumente uma dissertação de caráter dissertativo-argumentativo, na qual se espera que o candidato, visando sustentar um ponto de vista sobre o tema proposto ou sugerido, demonstre capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões; argumentar de forma coerente e pertinente; articular eficazmente as partes do texto; e expressar-se de modo claro. A proposta de redação no ENEM, no entanto, tem como especificidade a exigência de elaboração de uma proposta de intervenção social relacionada ao tema discutido no texto. Essa proposta de intervenção deve estar bem articulada com a tese desenvolvida, apresentando

sugestões específicas e viáveis. Atualmente, o ENEM tornou-se o exame de maior prestígio e alcance do país, sendo aceito como forma de ingresso a cursos superiores. Portanto, no exemplo a seguir ao redigir a proposta sobre o tema “O problema da depressão no século XXI”, verifica-se o uso de *onde* sem referência a lugar físico, pois o antecedente é “programas”, no entanto, observa-se que o aluno empregou *onde* no lugar de *em que*. Os exemplos a seguir foram digitalizados da forma como o aluno escreveu sem fazer correções.

(4) *Em síntese, ao observar o quadro de depressão ano Brasil é possível dizer que o combate a essa doença deve ser feito com programas de psicologia, onde o sujeito possa pensar, observar e conversar sobre assuntos que estão encomodando-o, a ajuda da Organização Mundial da saúde (OMS) será grande resultado, para obterem a diminuição desse grande número sobre a depressão.*

Assim também, o *onde* foi empregado em outra proposta de redação sobre o tema “A importância da doação de órgãos no Brasil”, retomando “nos horários nobres” no lugar de “quando” ou “em que”.

(5) *Em suma para a resolução das falhas na doação do órgãos do Brasil deve-se construir uma parceria entre os hospitais e as mídias a fim da conscientização e da absorção de informações da população por meio de campanhas nos horários nobre onde alcançaram um maior número de pessoas. Em paralelo a própria família deve procurar saber mais sobre a proposta por meio de médicos e pessoas mais aptos ao assunto, pois pode ser válido e necessário para eles, caso não, poderão repassar para outros cidadãos sendo também fontes de disseminação de informações, com tais medidas poderá se observar um aumento significativo nas doações melhorando a qualidade de vida de vários brasileiros.*

Ao analisar o texto do informante, pode-se afirmar que a forma *onde* atua como um conector o *qual*, que, além de funcionar anaforicamente, responsável pela retomada de um referente, estabelece um conteúdo de explicação ou justificação. A presença desse conteúdo pode ser exemplificada pelas seguintes construções:

(6) a. “A saúde no Brasil está deficitária, *onde* o governo não apoia os profissionais da área de saúde.”

b. “A saúde no Brasil está deficitária, *pois* o governo não apoia os profissionais da área de saúde.”

De maneira análoga, numa produção de texto sobre “Segurança alimentar e nutricional no Brasil”, também percebi tal emprego.

(7) *A Polícia federal apresentou recentemente no Brasil o caso de uma linha de empresas de produtos carnívoros onde são instauradas duas grandes e famosas marcas Seara e Friboi. Essas foram acusadas por fazerem o uso de ácidoarcóbico substância que traz prejuízo ao organismo humano, para fazer com que a carne durasse.*

Há casos ainda, também detectados por Marinho (1999, p.166), em que se verificou a forma *onde* atuando sem um referente, explícito ou latente, ou com um referente ambíguo, ou seja, que não é facilmente identificável no texto, e por isso ocasiona ao leitor/ receptor uma dificuldade na leitura ou compreensão do texto. Dessa forma, numa das redações em que o informante defende uma tese sobre “O

problema da evasão escolar no Brasil”, também constatamos essa situação no trecho da produção de texto apresentada, pois o *onde* causa ambiguidade, porque pode retomar tanto “principal porta” quanto “crime”. Vejamos o exemplo:

(8) O jovem sem formação escolar tem uma chance menor de arrumar empregos bem remunerados, o que faz alguns procurem outros meios para obter dinheiro, e a principal porta é o crime onde assaltam, traficam e até mesmo matam, causando gastos públicos depois com instituições prisionais e educacionais para tais infratores.

Marinho (1999, p.167) pontua que o onde atuando no plano textual – como um conectivo textual, importante no estabelecimento da coesão – e não somente no plano frástico, uma vez que ele, em diversos enunciados, não está funcionando apenas como elemento de delimitação ou restrição, o qual restringe a extensão de um termo (que faz referência a lugar ou não) que pertence à outra sentença, função exercida pelo pronome relativo, mas atua numa estrutura mais ampla, como elemento que faz o encadeamento dos enunciados, e estabelece relações textuais/discursivas entre eles.

Nesse sentido, ao defender o tema “O convívio com a diversidade no século XXI”, o produtor do texto, insere o *onde* como um conectivo textual, em diversos enunciados, estabelecendo relações textuais/discursivas entre os períodos. Como se prova no exemplo abaixo.

(9) Vivemos em um mundo, hoje, que homos sexuais lutam para serem aceitos, onde negros ainda sofrem preconceitos, onde mulheres que vestem 42 não entram nos padrões de beleza, e por simplesmente a sociedade ainda não saber conviver com as diferenças. O bulhyng vem sendo cada vez mais presente na vida de crianças e adolescentes, a partir da intolerância com a diversidade, gerando mais casos de suicídio cometido por jovens, problemas psicológicos e casos de depressão.

Ao analisar as definições expressas pela autora, bem como, os exemplos propostos por ela e por nós, chega-se à conclusão que o *onde* não funciona conforme a descrição das gramáticas do português padrão. Logo, ao deparar com tais empregos nos contextos referidos, percebe-se que as construções oracionais estão mais de acordo com o que se prescreve as gramáticas descritivas e reflexivas, pois tem por objetivo descrever uma determinada variedade linguística e categorias linguísticas existentes, como: os tipos de construções possíveis e a função desses elementos de acordo com o uso e também por considerar a observação e a reflexão da língua para o seu funcionamento.

Então, considerar tais usos como erro seria desconsiderar que a língua é viva e que os falantes vão criando certas *tendências linguísticas* para que cada vez mais, os registros estejam de acordo com o Português do Brasil. Desse modo, certas palavras (nesta pesquisa foi analisada especificamente o pronome-advérbio *onde*) podem sofrer alterações semânticas, morfológicas, sintáticas entre outras. Quando ocorrem essas alterações, pode-se dizer que há um *processo de gramaticalização* e nessa discussão pode-se constatar a possibilidade de o pronome-advérbio *onde* está passando por esse processo.

6. Análise das ocorrências do pronome-advérbio *onde* na produção de texto dissertativo-argumentativo.

Nesta seção, apresentaremos algumas ocorrências do pronome-advérbio *onde* extraídas das produções de texto dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e Pré-Enem do Colégio Potência. Em primeiro lugar, é preciso saber que se trata de texto dissertativo-argumentativo, o que permite definir sua estrutura e grau de formalidade. Assim, como se sabe, quando se fala em produção de texto, logo vem à mente que é preciso “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.” Sendo assim, já não nos causa nenhuma surpresa ouvir falar das imensas dificuldades dos alunos para escreverem um texto nesse tipo textual. Sabemos que o texto dissertativo-argumentativo é muito cobrado para os alunos do ensino médio, e é orientado especificamente com vistas à redação do vestibular, atualmente, de forma mais específica para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que tem por objetivo selecionar os candidatos para o ingresso às Universidades. As redações aqui selecionadas foram produzidas por alunos do 3º ano e Pré-Enem. Sendo três turmas de 3º ano com aproximadamente 90 alunos e o Pré-Enem aproximadamente 50. O colégio está situado em Conselheiro Lafaiete e é uma instituição privada. Os alunos do 3º ano do ensino médio, normalmente já estudam no colégio desde o Ensino Fundamental. Porém, os alunos do Pré-Enem são, na maioria, oriundos de escola pública. Então, cada tema aproximadamente foi feito por 140 alunos. Desses, percebemos, na primeira produção de texto, que 98% empregaram a palavra *onde* em pelo menos uma dessas situações expostas nesta seção. Principalmente, no caso em que a ideia de lugar, encontra-se na própria palavra *onde*, o que foi chamado aqui de relativo condensado.

Dessa forma, para que cheguemos à análise de uma produção de texto, torna-se necessário a compreensão de alguns critérios com vistas também para sua correção. Primeiramente, chamamos de *textualidade* um conjunto de características textuais e contextuais necessárias para que o texto cumpra eficientemente o objetivo sociocomunicativo para o qual foi elaborado a textualidade, portanto, constrói-se a partir da interação entre os fatores linguísticos e os pragmáticos. Nesse sentido, antes de justificar as ocorrências do pronome-advérbio *onde* precisamos explicitar que fatores são esses. Os fatores pragmáticos da textualidade são relacionados ao contexto da produção do texto, ou seja, *a intencionalidade* (expectativa e objetivos do produtor de texto); *a aceitabilidade* (possibilita fazer as inferências necessárias para a compreensão do texto); *a informatividade* (conhecimento de mundo); *a situacionalidade* (situação sócio comunicativa ligada às circunstâncias empíricas em que o texto se manifesta) e *a intertextualidade* (a relação de um texto com outro) – conceito retirado da apostila do Bernoulli, Koch e Travaglia (2017, p.32-33).

Outros fatores da textualidade são os fatores linguísticos da coerência e da coesão. Esses fatores são mecanismos linguísticos necessários para expressar, no plano textual, aquilo que se pretende dizer. Sendo, a coerência o nexo, a lógica entre as diversas ideias apresentadas em um texto e a relação entre elas e o contexto; e a coesão, a expressão linguística da coerência, expressa por meio do uso de uma série de mecanismos gramaticais e lexicais. Entre os mecanismos gramaticais, incluem-se as conjunções, as elipses, os pronomes anafóricos (retomam termos já mencionados - nesta pesquisa enfatizaremos esse mecanismo coesivo para justificar o emprego do

onde no texto) e catafóricos (antecipam termos que serão introduzidos no texto) e, as relações entre termos verbais e a concordância. Já, em relação aos mecanismos lexicais há repetição, nominalização, sinonímia, antonímia, hiperonímia e a associação. O emprego de tais mecanismos tanto os gramaticais quanto os lexicais corroboram com a interpretação do texto e com a construção da coerência pelos usuários. Para Irlandé Antunes (2016, p.52)

“A coesão resulta de uma rede de relações que se criam no texto. Por isso, chamei-as de relações textuais. Tais relações, ou seja, as ligações, os elos criados, no entanto, são de natureza semântica, isto é, têm a ver com os sentidos do texto. Diferem quanto ao tipo de nexos que promovem e são de três tipos: por reiteração, por associação e por conexão”.

Nessa perspectiva, a coesão pela **reiteração** ocorre pelas retomadas de segmentos prévios do texto ou pelas antecipações do contexto. A coesão por **associação** ocorre pela contiguidade semântica entre as palavras. Já a coesão por **conexão** ocorre pela ligação sintático-semântica entre termos, orações, períodos e parágrafos. Assim, percebe-se que ao verificar o emprego do *onde* nas produções de texto, o produtor está mais preocupado com a textualidade, ou seja, em recuperar algo que foi dito ou dar continuidade, devido à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes. Irlandé Antunes (2016, p.54) também descreve que *“nenhuma palavra fica solta no texto. Existe sempre, por mais tênue que seja, alguma ligação semântica entre as palavras de um texto”*. Desse modo, percebemos por mais que a gramática tradicional prescreva que o *onde* só pode retomar *lugar físico*, podemos observá-lo também no texto estabelecendo uma unidade temática, exercendo funções de **reiteração** (anafóricos) e de **associação** (catafóricos). E ainda há uma relação de **conexão**, pois o valor estabelecido por esse conector é sintático e semântico e garante a conexão entre as palavras na estrutura e no contexto.

Essa última relação por **conexão** opera pelo uso dos conectores com a função de promover uma ligação entre as palavras no texto. Aliás, todo recurso coesivo tem essa função. A conexão no texto se efetua por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como, por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais. Ademais, por ser o advérbio um conector de conexão, observamos o advérbio *onde* exercendo nas produções de texto esse valor, pois, segundo Antunes (2016, p.126) *“Escolhemos as palavras conforme elas nos pareçam adequadas para expressarem o que queremos dizer e fazer com elas”*. No entanto, definir o *onde* apenas como *locativo* é restringir demais um termo gramatical que poderá exercer várias funções, principalmente ao redigir um texto. E como orientadora e corretora de produção de texto (dissertativo-argumentativo) tenho percebido que os alunos de forma geral, têm usufruído dessa palavra nos textos para integrar todos esses recursos expostos por Antunes (reiteração, associação e conexão), principalmente a conexão e a reiteração, com o intuito de garantir uma excelente relação entre as palavras e a ideia, corroborando assim, com a coerência ao defender uma tese sobre alguns temas.

As gramáticas tradicionais costumam atribuir aos conectores, particularmente, às conjunções, um sentido, a partir do qual se pode reconhecer o tipo de relação estabelecida como (de adição, causa, oposição, finalidade entre outras). Mas,

observamos a dificuldade de algumas pessoas em usar, sobretudo em textos, o conector adequado para expressar o valor semântico pretendido. E isso, de fato, tem sido um dos problemas encontrado nas redações escolares. Às vezes pelo fato de o professor ou o corretor vislumbrar apenas as conjunções como único elemento coesivo capaz de estabelecer as conexões tanto de palavras quanto de ideias. Entretanto, atualmente, há um número significativo de pessoas que utilizam tanto no texto escrito quanto na oralidade o *onde* como conector, e assumindo várias funções sintáticas, bem como, semânticas. Aqui, será reportado nas produções de texto voltadas aos alunos do Ensino Médio, nas aulas de redação, cujo objetivo é ensiná-los a produzir um texto dissertativo-argumentativo para prestar os Exames vestibulares, seja o ENEM, seja o vestibular específico, cujo edital pede tal tipologia.

Dessarte, sabemos que para escrevermos um texto dissertativo-argumentativo, precisamos comprovar uma tese, reafirmar por meio de argumentos pertinentes e coerentes entre si e em relação ao posicionamento assumido. Por esse motivo, a produção de texto está diretamente relacionada à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão. Sendo assim, na maioria dos vestibulares de faculdades, universidades do Brasil, principalmente no Enem, o desempenho dos candidatos é avaliado conforme as competências listadas.

Quadro 1. Competências avaliadas no ENEM – Cartilha do participante –MEC/INEP (2017, p.08)

Avaliação de conteúdo	
Competência	
I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. (Norma Culta)
II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. dissertativo-argumentativo
III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Coerência
IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Coesão
V	Elaborar a proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Proposta

Essas competências devem ser observadas durante o planejamento do texto. Assim, os textos abaixo foram escritos conforme tal planejamento proposto. Nesta análise, enfatizaremos as Competências I (norma culta) e IV (coesão), fazendo referência ao pronome-advérbio *onde* à luz da gramática tradicional e como um conector coesivo no texto.

Os textos abaixo foram produzidos por alunos do EM (3ºano) e Pré-ENEM, num total de 42 temas os quais abordaram os diversos problemas sociais no Brasil. Aqui, foram compilados apenas alguns para discutirmos sobre essa “*tendência linguística*” do pronome-advérbio *onde*. Lembrando que tais textos foram digitalizados da forma como o aluno escreveu sem fazer alterações.

Redação 1 – Tema: As consequências da violência urbana para o jovem no Brasil

*O Brasil se desencadeia de uma cultura explícita de drogas ilícitas com a vulnerabilidade do acesso rápido. Este contexto fica evidente ao aumento da criminalidade, a complexos maiores, e a máfias traficantes **onde** afligem a Constituição Federal. Existem leis, regras, mas não há uma fiscalização eficiente em prol do combate ao tráfico de drogas.*

Em primeiro lugar, é importante ressaltar, a repugnança e a fragilidade de indivíduos submetidos a esta escravidão. Sua tentados pelos vício, são capazes de atitudes inesperadas para alimentarem a lucidez e a endorfina. *Desse modo, a situação das cadeias a agravaram em 2011 **onde** 47 mil pessoas correspondiam a 14% da população presos no país, já em 2010 esse número saltou para 106 mil, com 21%, encaminhando cadeias a super lotação **onde** são levados a estar em meio a rebeliões e até mesmo fulgas e condições nada humanitárias.*

Dentre os problemas visados e ao dependentes químicos são fortes influenciadores a jovens de comunidades canentes e que estão na rua. Mostrando o caminho de ostentação apropriando-se da idade para cometer crimes graves já que a lei é mais branda e não irá atingir de uma forma prejudicial. Sabe-se que é um grande desafio a ser seguido e que há falhas em diversos setores desde a base familiar, escolar até a governamental.

Fica claro, portanto, que a luta contra as drogas deve ser fomentada da melhor maneira possível. A ONU juntamente com O governo Brasileiro e para os presos ao saírem da prisão terem uma segurança na sociedade, engajando pancias e projeto na escoas escalariam projetos para que os alunos fiquem, em tempos pois só assim iremos ter sucesso na educação e os índices de criminalidade.

Nesse texto, o aluno emprega três vezes a palavra *onde*. Na primeira colocação foi empregado sem fazer referência a um lugar físico, concreto, pois retoma *máfias traficantes*. Assim, para alguns gramáticos como, por exemplo, os citados nesta pesquisa na seção 1, isto é, Cereja e Magalhães; Bechara, no lugar de *onde* deveria ser empregado a *conjunção causal que*. Porém, Rocha Lima/Cunha e Cintra prescrevem que a ideia de lugar pode estar *condensada* e pode assumir um valor de lugar físico cujo antecedente não esteja explícito, Rocha Lima (2014, p.337, 408). De maneira análoga, Cunha e Cintra afirmam que a palavra *onde* pode ser empregada sem antecedente e que, nesse caso, será denominado como relativo indefinido. No entanto, percebe-se nesse primeiro emprego do *onde* que a ideia de lugar está no próprio pronome de forma implícita e não no antecedente. Do ponto de vista coesivo, também podemos afirmar que há **conexão**, pois o aluno, nesse contexto, quer estabelecer que na Constituição Federal há leis, regras e, por isso justifica-se o emprego do *onde*, podendo-se dizer que a estrutura está coesa e coerente.

Na segunda colocação, ao observar o antecedente, há uma ideia de tempo, refere-se, pois, a 2011, então, à luz de gramáticos tradicionais deveria ser empregado o conector *quando* por se tratar de uma oração adverbial temporal, ou ainda neste

contexto, poderia ter empregado a expressão *uma vez que* e formar uma oração adverbial causal. Todavia, percebe-se que a ideia principal, neste contexto, é falar sobre a situação nas *cadeias*, por isso a ideia de lugar está condensada e o aluno emprega o *onde*. Evidentemente, ao considerarmos a textualidade neste contexto, dizemos que a coesão se estabelece pela *reiteração* (retoma segmentos prévios) e pela *conexão* (o contexto define um lugar “cadeias”). Garantindo, assim, a coesão e coerência.

Já na terceira colocação, de acordo com alguns gramáticos tradicionais o emprego do *onde* também estaria inadequado, uma vez que o antecedente não é um lugar físico *superlotação* e ainda diria que o emprego do *onde* causaria uma *ambiguidade*, por não definir de forma explícita o seu antecedente. No entanto, verificamos nessa situação que o *onde* colabora com a clareza da estrutura, uma vez que se refere a lugar. Assim o antecedente *cadeias* fica reforçado na retomada corroborando com a *reiteração* (mecanismo coesivo) bem como com a *conexão* dentro do enunciado Antunes (2016, p.55).

Redação 2 – Tema: O problema do voto (in) consciente no Brasil

Houve momentos em nossa história de grande restrição ao direito a participação na escolha de um candidato como nos períodos colonial e imperial onde excluía grande parte da população. Grandes mudanças foram feitas ao longo deste período sendo observado pelo aumento do número de votantes. Por outro lado, infelizmente, muitos indivíduos priorizou seu voto para determinado cargo e muitos ainda são considerados alienados, trazendo grande consequência para o Brasil como a falta de um bom representante.

Mulheres, analfabetos e homens com salários inferiores eram excluídos da participação para a escolha de um representante. Calados, não podiam se expressar, eram reprimidos pelos próprios senhores daquela época. Depois de muita luta esse cenário mudou. Hoje o voto é obrigatório para todos os indivíduos maiores de 18 anos, sendo facultativo para menores de 16, 17 e 70 anos sem distinção de raça, cor e classe social mostrando que nos dias atuais a um número bem maior de participantes.

Muitos indivíduos não vota da forma justa, ou melhor dizendo, vota de forma inoscente, triste realidade onde passa a imagem de que o brasileiro não sabe votar, principalmente pelo fato de priorizar o voto somente para os cargos de presidente e prefeito com a ideia de que o executivo que é capaz de resolver questões da sociedade. Sendo portanto, o mais importante. Grande erro, pois os cargos de deputados, senadores e vereadores não caminham sozinho, ou seja, sem leis não à nenhuma mudança. Outro grande problema encontra-se em uma boa parte dos jovens considerados alienados que em muitos casos vota por interesse em algo para si próprio, ou por apostar em qual candidato irá ganhar, impulsionando até mesmo a família.

Chega-se a conclusão, portanto que à pesar de todas as mudanças em relação ao voto, no mesmo não é exercido de forma consciente. Para que não precise responsabilizar o governo por algo que poderia ser evitado, em primeiro lugar a família deve orientar seus filhos que o voto deve ser exercido de forma consciente para assim termos um bom representante e como resultado uma sociedade melhor, com mais oportunidades, votando consciente de forma justa.

Nesse texto, há dois empregos da palavra *onde*. Na primeira ocorrência, o antecedente de *onde* é “*nos períodos colonial e imperial*”, sendo que, não há como antecedente um lugar físico. Percebe-se também que na estrutura/período explicitamente não se faz menção a lugar concreto. Logo, para gramáticos tradicionais no lugar do *onde* deveria ter empregado o marcador temporal *quando* e estruturar uma oração subordinada adverbial temporal. Por outro lado, outros gramáticos tradicionais como Rocha Lima (2014 [1972] e Cunha e Cintra (2001)) abordam que a ideia de lugar estaria de forma implícita na palavra *onde* (condensado/indefinidos). Nessa perspectiva, ao analisar sob o critério da textualidade, percebemos que a ideia de lugar está contida na *referência anafórica* “*houve momentos em nossa história*”, sendo assim, nesse enunciado percebemos a ideia de lugar, ou seja, “*na história do Brasil*”. Então, o *onde* inserido neste contexto reforça a ideia do *lugar onde* aconteceu.

Na segunda ocorrência, a palavra *onde* retoma *triste realidade*. De acordo com gramáticos tradicionais, não há referência a lugar concreto e a ideia é de consequência, portanto, deveria ter empregado um conector consecutivo, e formar

uma oração adverbial consecutiva (*tanto que, de maneira que*). Em contrapartida, ao considerar a ideia no contexto, o redator quer mostrar que essa é uma triste realidade aqui no Brasil. Ao usar o adjetivo “*brasileiro*” posposto a palavra *onde*, pela textualidade, há uma coesão por *associação* (contiguidade semântica), trata-se de um catafórico. Sendo assim, a ideia de lugar está *condensada* na contextualização, sendo possível esse emprego tanto por alguns autores da gramática tradicional quanto por alguns teóricos que discorrem sobre a textualidade tal como a Irandé Antunes.

Redação 3 – Tema: O problema do voto in (consciente) no Brasil

Na década de 80, a geração “coca-cola”, cresceu em meio à ditadura, buscavam levantar e lutar, pelo direito de participar politicamente do voto. Esse sistema era almejado por muitos povos. Contudo, o mal questionamento que se faz hoje, é se realmente se importam com a política ou recriando uma nova em meio a crise política vivenciada no Brasil.

*Em primeiro lugar, cabe ressaltar, o cenário das últimas eleições presidenciais **onde** há, um enorme índice de descontentamento, com um nível altíssimo de votos nulos, brancos e abstenção **onde** torna a não aceitação. Segundo dados de uma revista uma pesquisa, há, uma grande recusa entre votos de 16 aos 18 anos, a prova disso é que só votam quando são obrigados.*

É importante ressaltar que é uma questão cultural, em meio a um histórico corrupto no Brasil, mas, deve ser fomentado em casa ou na escola desde criança a ela buscar “ser cidadão”. Desse modo, é importante, levar em consideração, os alienados politicamente, fazendo não impear a sua voz na democratização do estado. Muitas das vezes a população que não vota, demonstra, busca seu tradicional discaso, na internet, alcançando um numero maior de publico. Nesse sentido também, temos uma juventude engajada que vai em manifestações como em 2013.

Portanto, fica claro que apesar do desinteresse, quanto à política os jovens usam o maior ferramenta abrangente para demonstrar sua voz no século XXI. Espera-se que o governo e a escola tenham uma representatividade de democracia na escola, para que acreditemos em um amanhã almejado por muitos.

Nesse texto, há dois empregos da palavra *onde* na mesma estrutura, ou seja, no mesmo período. Ademais, nessa estrutura não há de forma explícita a referência sobre lugar, assim, à luz de gramáticos tradicionais, o uso está inadequado, pois além de não retomar o lugar concreto no período, não se sabe se retoma “*cenário*” ou “*última eleições presidenciais*” causando, então, uma ambiguidade. Para esclarecimento dessa ambiguidade deveria ser empregado um conector consecutivo, pois trata-se de uma oração adverbial consecutiva. Mas, para os gramáticos que consideram que a palavra *lugar* pode estar implícita, o *onde* nessa estrutura foi inserido e tem a função própria do adjunto adverbial de lugar (faz a vez). Ao empregar o *onde*, o redator reforça sobre a *consequência* da crise política aqui no Brasil trecho que foi mencionado no parágrafo anterior. E, de acordo com Irandé Antunes (2016, p.77). “*A coesão está em função da coerência, no sentido de que as palavras, os períodos, os parágrafos, tudo, qualquer segmento se interliga no texto para que ele faça sentido, se torne interpretável*”. Então, para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios, como a estruturação dos períodos e dos parágrafos. O uso do *onde*, nesse texto, estabelece uma relação de lugar intraparágrafo.

Redação 4 – Tema: O problema da depressão, doença do século XXI, no Brasil

O número de depressivos no Brasil, vem aumentando cada vez mais, esse aumento está vinculado principalmente nos jovens, que estão em um processo de formação de opinião, personalidade e diante de várias experiências novas. Esse fato pode ser relacionado a vários fatores como o bullying, o abuso sexual e a pressão escolar, uma vez que após esses acontecimentos, a conduta do indivíduo muda completamente, deixando-o vazio, sem motivação e expectativa de melhora, levando ao isolamento e até mesmo ao suicídio.

*Em caso de vítimas do abuso sexual, que ocorre constantemente entre as mulheres, essas formam-se inseguras, com medo de conviver na sociedade levando à depressão, já em casos **onde** envolve o meio escolar, os adolescentes na maioria dos casos para em dificuldades, e a pressão imposta sobre eles reduz o desempenho, desanimando e sentindo-se inferior sem esperança de produtividade, e, por fim, um dos casos mais frequentes na sociedade é o bullying, visto que, a pessoa é denegrada fisicamente ou verbalmente com apelidos ofensivos, por ter comportamento ou gostos diferentes, deixando a última totalmente abalada, escondendo-se da realidade, por não suportar mais viver em meio aquilo que o cerca.*

*Diante do exposto, a depressão é um problema gravíssimo, **onde** está ligada a várias ações da sociedade, o que leva a uma preocupação futura, já que ao retratar esse assunto gera bastantes controvérsias por ser considerado como tabu. Um exemplo, que é facilmente identificado no cotidiano brasileiro, como pessoas que visualizam vida de famosos **onde** tudo parece ser perfeito e acabam desistindo de seguir em frente, afastando-se do trabalho ou até mesmo da vida escolar.*

Em suma, para solucionar as graves questões referentes a depressão no Brasil, é necessário que a Organização Mundial de Saúde (OMS) ofereça tratamentos eficazes para a população, instalando clínicas de fácil acesso e com profissionais qualificados nas áreas de maior incidência, com auxílio da mídia fornecendo essa informação a todos e dando palestras onlines motivacionais. O resultado dessas ações destinando a OMS, em um curto período de tempo poderá ser observado e, assim, a sociedade dará os primeiros passos rumo a resolução desse problema, cujas medidas precisam ser tomadas imediatamente.

Nesse texto, há três empregos da palavra *onde*. No primeiro caso, as palavras “*sociedade*” e “*meio escolar*”, no contexto empregado, dão ideia de lugar. Então mesmo não sendo antecedente do pronome-advérbio *onde* que nessa estrutura seria a palavra “*casos*”. Tais palavras estão empregadas dentro do mesmo período e a ideia de lugar está condensada. O *onde* funciona, dessa forma, como conector anafórico e catafórico recuperando a ideia de lugar implícita nas palavras “*sociedade*” e “*meio escolar*”. No segundo caso, à luz da gramática tradicional deveria ter empregado o pronome relativo *que* ou *o qual*, pois como foi colocada na estrutura não está exercendo nenhuma função sintática, simplesmente foi inserido na oração. Porém, assim como na estrutura anterior, o redator associa a palavra *sociedade* à ideia de lugar, por isso, justifica-se o emprego do *onde* neste segundo caso. No terceiro caso, o emprego do *onde*, justifica-se por considerar a semântica do verbo “*visualizar*”, pois, efetivamente, “*Quem visualiza/visualiza em algum lugar*”. Nesse caso, o termo “*na internet*” ficou subentendido, daí o emprego de *onde*. No fator da textualidade o *onde* funciona como conector e garante a “*conexão*” das ideias.

Redação 5 – Tema: O problema da evasão escolar no Brasil

Perante todos os problema enfrentados no país, destaca-se, no entanto, a relação dos jovens com o compromisso escolar, em que tal situação se encontra em estado alarmante. A falta de estudo e educação, estão a causar a extinção de futuros trabalhadores bem remunerados e em destaque no sistema brasileiro.

Entre os países alistados do Mercosul, o Brasil é campeão em abandono escolar, sendo 10% equivalente ao número de indivíduos que deixam a escola no Ensino Médio. É deplorável se deparar com esse cenário do país diante tanta diversidade cultural e tamanha riqueza natural, em contraste com a precariedade educacional e governamental estabelecida.

*Na maioria das vezes, as evasões se justificam pelo meio em que uma pessoa se encontra. Infelizmente, a classe menos favorecida é **onde** mais se encontra casos de abandono escolar. Pais e familiares de baixa renda e com dificuldades de emprego, é trivial, de acordo com problemas de emprego, deixarem seu filho “largado”.*

Jovens que saem da escola mais cedo, tendem a se envolver com violência e crimes facilmente. Dispensam o estudo por se depararem com dificuldades de interpretação, leitura e aprendizado como se não houvesse solução. A preguiça e a falta de coragem e persistência é comum ao analisar todas as escolas de Brasil.

Em suma, para melhor solução diante da grave evasão escolar no país, estabelecer um paralelo entre o MEC e o Senado Federal em busca de melhoria na educação de escolas, principalmente as do estado e públicas que se encontram degradadas. A construção de novas instituições para apoio estudantil e ajuda familiar com aqueles que enfrentam dificuldades. Em médio prazo, ao seguir as ideias, poderá se construir um país melhor. Afinal, o Brasil tem pressa.

Nesse texto, o *onde* foi empregado de uma forma não muito usual, como conjunção integrante. Embora, alguns autores definem, como visto nesse trabalho, apenas como pronome-advérbio retomando lugar concreto na oração adjetiva, aqui o vimos na oração substantiva, com a função de conjunção integrante e dizemos, à luz da gramática tradicional, que se trata de uma oração subordinada substantiva predicativa. O autor Bechara (2015, p.487) confirma esse emprego da seguinte forma “há substantivação de oração originariamente adjetiva como ocorre com alguns pronomes e advérbios relativos **destituídos de antecedente**, assumindo a função sintática na oração substantiva”. Sendo assim, podemos afirmar que o emprego do *onde* está adequado e corrobora com a coesão e coerência nesta estrutura.

Redação 6 – Tema: O consumo de álcool por adolescentes e jovens no Brasil

A procura de bebidas por adolescentes e jovens vem aumentando automaticamente nos últimos anos. Estima-se que a idade de início do consumo é de 12 a 17 anos. *Por conseguinte faz com que o Brasil ocupe a posição de 3º lugar no consumo de álcool ao lhe comparar com outros países, triste realidade onde presenciamos um cenário de indivíduos cada vez mais submetidos ao álcool.*

Aceitação por amigos e pelo grupo, custo baixo de bebida, busca de experiência positiva e agradável fazem com que esses indivíduos que vivenciam intensas mudanças sejam elas físicas, psicológicas e sociais comecem a beber mais cedo por busca de prazer. Além do mais, as meninas tendem a beber mais que os meninos, sendo que os danos biológicos que o álcool produz nelas é devastadora devido à concentração de álcool no sangue delas serem maior.

As propagandas digitais dirigidas à esse público hoje, como exemplo a soda que é desenvolvida especialmente para uma faixa etária contendo um teor de álcool maior que uma cerveja serve para impulsioná-los ao uso, sendo muitos exagerando causando situações difíceis como acidentes automobilísticos, sexo sem proteção, atos de violência, pois para muitos a frase “BEBA COM MODERAÇÃO” já não faz mais efeito por acharem que para aproveitar uma festa, se não beber muito não tem diversão.

A falta de controle no Brasil sobre a comercialização de bebidas para menores gera grandes consequências. Além das citadas a cima muitas toram-se alcólatras. Como efeito, prejudica o amadurecimento do menor causando alteração na memória e atenção dificultando sua aprendizagem resultando em baixo desempenho escolar e baixo auto estima levando os a retornar ao consumo.

Chega-se a conclusão, portanto, que os adolescentes e jovens apesar de todas as mudanças que os mesmos passam, muitas das vezes são incentivadas a beber. Como prevenção a família deve ouvi-los e orientá-los sobre o efeito do álcool e sirva de exemplo em casa evitando o uso excessivo da bebida. *O governo apesar da criação da lei número 13.106/2015, onde previne a venda e consumo a menores, sem cumprimento deve ser mais rigorosamente acompanhado por fiscais que controlam a venda, evitando maiores consequências resultando em uma sociedade melhor.*

Nessa produção de texto, há dois casos com a palavra *onde*. O primeiro é comparável com o de outras produções que foram analisadas aqui, pois o antecedente do *onde* não se refere a lugar físico, mas, retoma dentro do período o lugar, nesse caso, *Brasil*. Dizemos que o lugar físico está condensado na palavra *onde*. Do ponto de vista da textualidade, há uma *conexão* por funcionar como conector e há também uma *reiteração* por retomar uma palavra explicitada. O segundo foi colocado na posição de sujeito. Esse caso é encontrado na gramática tradicional e definido quando se trata do pronome interrogativo, como, por exemplo: Onde você mora?

Portanto, nesta segunda ocorrência, verificamos esse caso semelhante, pois o *onde* tem a função de sujeito e assume semanticamente a ideia de lugar. Verifica-se que o produtor quer se expressar “*que a lei aqui no Brasil previne a venda e consumo de bebidas alcoólicas aos menores*”. Considerando o recurso da textualidade, dizemos que é coeso e que há *conexão* no período.

Redação 7 – Tema: Convívio com a diversidade no século XXI

*O convívio com a diversidade está se tornando cada vez mais difícil. Desde a época da escravidão **onde** pessoas negras eram feitas como escravas por terem uma raça inferior a dos brancos. Todavia esses indivíduos sofrem preconceito, atualmente devido a cor da pele.*

Diante a inúmeras tecnologias o diálogo e a convivência entre a sociedade está cada vez mais ausente, cada família busca ensinar uma cultura e uma religião para que o indivíduo se encaixe no século XXI mas muitas vezes essas crenças ensinadas estão diferentes da comunidade

Nota-se que para o ser humano ter um bom convívio social ele precisa aprender a lidar com as diferenças. Com leis criadas pelo governo, para que o cidadão se sinta em uma sociedade igualitária

É possível perceber que os pais devem conversar com os seus filhos para que, eles cresçam aprendendo a conviver com outras raças e pessoas diferentes. As escolas poderam oferecer campanhas para que os alunos se interajam

Essa redação reforça o que alguns autores definem o *onde* como pronome-advérbio condensado ou indefinido, pois considera que a ideia de lugar está no próprio conector e não na estrutura. Nesse período da produção de texto, percebe-se que quando ele escreve “*época da escravidão*” ele considera que aí há ideia de tempo, como se tivesse empregado um conector temporal e formado uma oração adverbial temporal. No entanto, logo em seguida ao empregar o *onde* ele não deseja retomar “*época*” e sim inserir o lugar. Assim teríamos “*Desde a época da escravidão no Brasil, as pessoas negras...*”. Tal emprego tem sido muito usual nos contextos.

Redação 8 – Tema: Pluralidade familiar no século XXI

Cogita-se, que o significado de família para a população brasileira toma novos rumos, o paradigma e o idealismo do passado se desprende a nova forma de convivência e adaptação afetiva da sociedade.

Fatores históricos comprovam que desde a antiguidade, os trabalhos domésticos e a criação dos filhos eram dedicados à mulher, diferente do homem, que buscava fora de casa o sustento familiar. Tais papéis dos determinados gêneros eram relacionados com o hábito, a criação e a formação do self.

Segundo a sociologia moderna, “o ser humano não nasce homem ou mulher, a sociedade molda um ideal para cada sexo”, e, só assim, o ser pode ter suas escolhas e características. É como se o conjunto influenciasse o meio e com isso ele escolhesse o que tornar. A família constituída por pai, mãe e filhos segue o mesmo raciocínio para a sociedade.

A aprovação da lei que regulamentou a união homoafetiva mostra um grande passo na aceitação de ideais sugeridos pela população, o mesmo serve para as mulheres, onde cada dia mais, são independentes. Todo o exposto representa uma imagem de evolução e mudança de posicionamento da nação brasileira.

Em suma, as conquistas são satisfatórias, porém alguns detalhes ainda precisam ser fixados. Professores e Pais devem ser valorizados diante do assunto, para que o futuro do Brasil em forma de educação, evolua gradativamente.

Nessa produção de texto, também o antecedente não faz menção a lugar concreto. Sendo assim, para alguns gramáticos, o escritor deveria estruturar, pelo sentido exposto nesse contexto, uma oração adverbial proporcional (*à medida que*). Porém, por se tratar do emprego do *onde* em um texto, podemos dizer que do ponto de vista da textualidade, o redator faz uso do recurso de *associação*, pois posposto ao *onde* ele vai se referir à *nação brasileira*, então, ao empregar o *onde* a ideia de lugar está condensada, implícita. E à ideia de proporção, ele estabelece “*cada dia mais*”.

Redação 9 – Tema: O problema do voto (in) consciente no Brasil

É certo que a sociedade não sabe usufruir do seu direito como deveria, a qualidade da nossa democracia é uma obrigação que devemos requisitar, no entanto, temos o desfalque da seriedade do indivíduo no momento da eleição, sem a percepção das consequências futuras.

Deduz-se que o problema tem ocorrido por falta de discernimento da população, o voto nulo é uma forma de se abster, contudo acaba cedendo o direito do próximo decidir, eleger alguém é confiar que essa pessoa exercerá o melhor para a região, ter consciência da importância da sua escolha, para alcançar um resultado satisfatório no pleito.

Embora seja crime eleitoral, a troca de favores por votos é algo que ainda tem acontecido, corrupções muitas das vezes se originam desses atos, ao perceber que o cidadão é facilmente coagido. *Diante disso, temos os vários problemas no país, como o caso lava-jato, onde muitos políticos e o ex-presidente estão sendo investigados.*

Por consequência dessas atitudes sem escrúpulos, a greve generalizada por reivindicações de direitos vem tomando conta das ruas, como também, o caso da reforma da PEC que vem afetando milhares de brasileiros, e a do ensino médio que tem ocasionado muita desaprovação pelos adolescentes que são o centro da mudança.

Dessa forma, é necessário a reponsabilidade de cada um, escolhendo pelos critérios que cada aspirante tem a oferecer, conhecer os candidatos, partidos e/ou coligações, estar atento à atuação de todos, mas também, a fiscalização das infrações nas eleições e a garantia da legitimidade de votar

Nesse texto, embora a referência a lugar não esteja tão próxima da palavra *onde*, podemos dizer que o pronome-advérbio *onde* faz uma retomada ao lugar dentro do período. Nessa estrutura, há uma *expressão retificadora, com a função de exemplificar*, entre o advérbio de lugar “no país” e o emprego da palavra *onde*; por isso pode-se dizer que ao usar o *onde* na estrutura o produtor quis fazer referência a país e não a “lava-jato”. Ele intercalou o exemplo na estrutura, mas o referente está no mesmo período.

Redação 10 - Tema: A influência das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças

A tecnologia, desenvolvida a partir do modelo de produção Toyotista, pode ser comparada ao Sistema Nervoso Central de um grande organismo vivo, pois é responsável por conectar as diversas ramificações, no caso, os indivíduos. *Dessa forma, esse ambiente virtual também é utilizado pelos pais como entretenimento para os filhos, já que, devido a uma sociedade onde o tempo “engole” o homem, são ausentes na vida das proles.* Entretanto, é importante destacar que, apesar de ser um eficaz portador de informações, esse novo meio de comunicação, utilizado de maneira desmedida, pode ser prejudicial no desenvolvimento dessas crianças.

Nesse sentido, é viável ressaltar que a tecnologia é um importante meio de conexão e pode ser usada para estimular o conhecimento. Contudo, ao analisar a sua atuação no cenário atual, fica claro que a internet se transformou em um objetivo de consumo vicioso, em especial, pelas crianças. Como consequência essa nova realidade pode interferir no desenvolvimento desses indivíduos, pois, de acordo com a fonoaudióloga, Maria Lúcia Novaes Menezes, o uso de “tablets” pelos filhos pequenos prejudica a linguagem e, principalmente a socialização.

Ademais, além de desestabilizar a fala e o convívio social, o uso exagerado de meios de comunicação pode estimular a formação de crianças precoces, que não sentem mais interesse pelas atividades infantis. Tendo isso em vista, observa-se que os pais, devido ao tempo reduzido que passam com os filhos, não acompanham essas questões no ambiente virtual, o que apesar de fundamental, não é praticado em uma sociedade estimulada pela pressa do capitalismo. Nesse contexto, os menores se deparam com a infinidade de informações, propagandas consumistas e sites de relacionamento, fato que modifica a formação desses cidadãos, pois, assim como dizia Steve Jobs, “A tecnologia move o mundo”.

Em síntese, é possível concluir que o ambiente virtual pode ser prejudicial se não utilizado de forma moderna. Sendo assim, para modificar essa realidade, é preciso que as instituições escolares implantem de maneira obrigatória na grade curricular de Sociologia, temas que abordam os impasses da tecnologia no desenvolvimento das crianças. Por meio de material didático para alunos do Ensino Fundamental, pois, é nessa faixa etária que a internet tem a maior probabilidade de acarretar problemas físicos e sociais.

Nesse texto, o pronome-advérbio *onde* foi empregado pelo fato de o produtor considerar a *semântica* relacionada a lugar nas palavras “*ambiente virtual*” e “*sociedade*”. Como já foi abordado neste trabalho, alguns escritores mencionam que o antecedente de *onde* só pode ser lugar físico. Todavia, perceberemos que outros gramáticos consideram que a ideia pode aparecer implícita, condensada. O que se percebe aqui é que o lugar concreto está na ideia e não nas palavras propriamente expressas, por isso se justifica o emprego do *onde*.

Em suma, nessa seção foram analisadas dez redações explicitando o emprego do *onde* nos textos, bem como, justificando cada emprego nos períodos. Essas produções foram aplicadas com o objetivo de prepará-los para desenvolver a Redação do ENEM, e os temas selecionados referem-se aos problemas sociais no Brasil. Nessa matriz, como já dito, pede-se para desenvolver o texto na tipologia dissertativo-argumentativa. No quadro abaixo, seguem 14 casos de emprego encontrados nessas redações, e este será dividido de acordo com a frequência de uso em: bastante/médio/pouco.

Bastante	Médio	Pouco
A palavra <i>onde</i> desempenhando a função de adjunto adverbial no próprio termo. (nesse caso, na estrutura não há antecedente explícito referindo a lugar físico).	A palavra <i>onde</i> na oração subordinada <i>substantiva</i> predicativa funcionando como <i>conjunção integrante</i> .	A palavra <i>onde</i> na oração subordinada causal.
A palavra <i>onde</i> desempenhando a função de adjunto adverbial no próprio termo, há um antecedente referindo a lugar físico no período, porém não está próximo do <i>onde</i> .	A palavra <i>onde</i> como elemento coesivo intraparágrafo.	A palavra <i>onde</i> na oração subordinada consecutiva (ideia de lugar posposto – catafórico)
A palavra <i>onde</i> na oração subordinada adverbial temporal.	A palavra <i>onde</i> desempenhando com função de sujeito (estrutura semelhante a formada com pronome interrogativo).	A palavra <i>onde</i> na oração subordinada adverbial proporcional.
A palavra <i>onde</i> desconstruindo a ambiguidade no contexto.	A palavra <i>onde</i> é uma expressão retificadora.	A palavra <i>onde</i> como termo de ligação para completar o sentido do verbo visualizar.
A palavra <i>onde</i> retomando lugar, porém não físico e sim espacial (nesse caso, ao analisar o contexto a <i>ideia</i> é de lugar concreto).		
A palavra <i>onde</i> empregada como elemento nulo no lugar dos pronomes relativos <i>que/ o qual</i> .		

Como a matriz de correção do Enem considera que tal palavra só pode ser empregada se o antecedente for lugar físico, tal como, alguns gramáticos tradicionais citados nesse trabalho consideram, orientamos o emprego das conjunções ou outras construções gramaticais, mas, mesmo assim a cada tema proposto há sempre algumas ocorrências da palavra *onde*. Considerando que o texto se constrói pelos contextos, consideramos que o emprego do *onde* nas redações é adequado, pois em todos casos analisados a ideia de lugar estava no período e ou no contexto ora retomando ora posposto e garantindo os fatores da textualidade, como exposto pela Irandé Antunes: *reiteração, associação e conexão*.

7. Empregos do *onde* na fala e na escrita.

Ao analisar o emprego da palavra *onde*, embora tenha enfatizado neste trabalho nas produções de textos de estudantes de ensino médio, percebemos também sua ocorrência na oralidade, bem como, em outros gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativo. Ao justificar o emprego na oralidade, tomamos como referência a posição de Mary Kato (1987, p.11), ou seja, “*O que diremos a seguir tentará sustentar a tese de que a fala e a escrita são parcialmente isomórficas.*” Dessa forma, constatamos que o emprego do *onde* se dá nos textos justamente por estar representado também na fala no mesmo tipo de contexto. Observa-se o seguinte exemplo:

- (1) *Na próxima aula veremos matemática financeira onde estudaremos: Juros, capitalização simples ou linear, capitalização composta ou exponencial, taxas equivalentes, etc.*

Esse exemplo foi retirado de um slide montado por um professor no curso de administração e reforça o conceito de Kato. Embora esse exemplo tenha sido encontrado no registro escrito, ele também é muito típico da fala. Já sabemos que a palavra *onde* assumindo valor de Adjunto Adverbial é muito comum tanto na oralidade quanto na escrita. No entanto, exemplos de estrutura como a empregada no exemplo acima justifica até mesmo uma possível gramaticalização do pronome-advérbio *onde*. Ao verificarmos o emprego nessa estrutura, percebemos que não há um lugar físico antecedendo ao *onde*, o que, como afirmamos neste trabalho, ele está “condensado” tal quais descrevem alguns dos autores da Gramática Tradicional.

Ademais, levando-se em conta ainda o que Kato (1987, p.30) propõe quando diz que “*a linguagem escrita não pode ser definida como um conjunto de propriedades formais, invariantes e distintas da linguagem falada*”, justifica-se essa “*tendência linguística*” e compreendemos o porquê tal emprego se dá até mesmo em textos mais formais como, por exemplo, o texto dissertativo-argumentativo. A autora ainda afirma (p.40) que nas “*sociedades letradas as pessoas procuram simular a escrita na fala, e que em um país como o Brasil, a força da oralidade marca a própria escrita.*” Então, chegamos à conclusão, principalmente ao me referir sobre o exemplo citado a relação entre a fala e a escrita e justifica-se o emprego da palavra *onde* no Português Brasileiro nos contextos que apontamos.

Além disso, ao verificar a frequência do emprego do *onde* sem se referir a lugar físico admitindo várias funções no período, como exposto na seção 3 é possível perceber a verdadeira diacronia nessa situação, pois sabemos que durante o processo de evolução, as palavras sofrem alterações nos mais variados procedimentos linguísticos, como: semântico, sintático entre outros. E que, nesses casos, o emprego é determinado de acordo com as necessidades sociais funcionais. Assim, percebemos que ao empregar a palavra *onde* nos contextos discutidos, os usuários da língua recorrem ao que chamamos de “*linguística funcionalista*” – uma tendência expressiva, pois enfatizam mais o uso do que a forma ou partem do uso para a forma reforçando assim, a existência de uma variação linguística mais específica, o que nos permite para uma abordagem mais ampla do português brasileiro.

Com o intuito de justificar ainda mais o emprego do *onde* nos textos, também explicitando que o emprego se dá tanto na fala quanto na escrita, achamos importante citar aqui outro trecho de Mary Kato (1987, p.48) em que ela diz que “*na comunicação, entretanto, a extração do significado de um enunciado ou de um texto depende do que o indivíduo tem ‘na memória’ e da maneira como essa memória funciona.*” Desse modo, reforçamos ainda mais que ao inserir o *onde* na estrutura sem antecedente se referindo a lugar concreto, a ideia de lugar está na “*memória*” do falante e que ao empregar o *onde* a “*lugar físico*” está implícito no conector e que tal emprego funciona na estrutura e não prejudica a compreensão, pelo contrário, reforça ainda mais a ideia de lugar. Assim, entendemos que a comunicação é bem sucedida quando quem escreve e quem lê objetivam a coerência e procuram adequar a forma à função, sem rotular o procedimento linguístico, prestigiando apenas o que é considerado como norma-padrão.

Outrossim, para exemplificar o que Mary Kato afirma sobre “*o que o indivíduo tem na memória e como essa memória funciona*” e para justificar o porquê só se considerar que só se pode usar o *onde* apenas com antecedente a lugar físico, apresentaremos outro exemplo, retirado do site do jornalista/columnista André Barcinski, crítico do Grupo Folha, ao entrevistar a fonoaudióloga, Maria Lúcia Novaes Menezes. Ela vai dar um depoimento sobre o problema da influência das novas tecnologias no desenvolvimento das crianças. Sabemos que a entrevista é um gênero mais oralizado, mas também, a entrevista pode ser reproduzida para a escrita, como no caso que exemplificarei abaixo. No entanto, reafirmando o emprego do *onde* em diversas formas contextuais e reforçando que a escrita, em alguns casos, pode ser análoga à fala.

(2) *Talvez, em um contexto familiar onde fosse mais estimulado a se comunicar e brincar, essa dificuldade não aparecesse de forma tão acentuada. Essa hipótese surgiu da minha prática clínica, onde, na entrevista com os pais, eles relatam o uso do tablets, jogos no celular, etc.*

De maneira análoga, a repórter da agência do Brasil, Andréia Verdélio, ao discorrer sobre o Sistema Prisional Brasileiro expõe o seguinte contexto:

(3) *O Brasil é o quarto país em população carcerária do mundo, tem um sistema prisional absolutamente violador de direitos, onde tortura e superlotação existem.*

Para justificar os empregos do *onde* nessas ocorrências, citarei ainda Kato (1987, p.67) “*É na memória operacional que as palavras retidas mudam de natureza, isto é, passam do estatuto de palavras para o estatuto de significado. Há, essencialmente, duas alternativas para que isso aconteça: uma se baseia no uso inicial de operações de natureza sintática e a outra, no uso de operações de natureza semântica.*” Sendo assim, tal teoria confirma os exemplos citados acima, pois quando Kato menciona que é na memória operacional, ou seja, no raciocínio lógico que as palavras retidas mudam de natureza, percebemos que no exemplo 1 o *onde* retoma “*contexto familiar*” e “*minha prática clínica*”. Tais antecedentes não são lugares físicos, mas podemos dizer que são “*lugares espaciais*” e a nossa “*memória operacional*”, ou seja, através de um raciocínio lógico, percebemos pelo contexto que a referência é de lugar concreto – contexto familiar (=na casa); minha prática clínica (= na clínica). Sendo assim,

podemos dizer que o *onde* passou do estatuto de palavras para o estatuto de significado. Ao retomar tais termos o *onde* assume o valor de adjunto adverbial de lugar e assegura a função semântica de lugar, porém espacial. A memória operacional está na ideia, de forma implícita.

Já no exemplo 3, a memória operacional está retida no próprio contexto. Observa-se que o período começa expressando o lugar físico “*Brasil*” e fala sobre os presídios no Brasil. Ao empregar a palavra *onde*, a memória operacional visa ao lugar, porém o antecedente não está próximo, mas está no período. A memória atual retoma os lugares físicos, tal como, no Brasil e nos presídios. Através desse pressuposto atribuímos ao *onde* um sentido literal, linguístico, e verificamos sua coerência com o nosso conhecimento de mundo. Na busca da coerência, buscamos algo que faz sentido para nós. Na área da linguística, podemos ver o desenvolvimento das palavras na sintaxe, semântica entre outras. Percebe-se também que através da linguística houve a inclusão de estudos da pragmática, e uma abertura para uma visão mais funcionalista da linguagem. Todavia, limitar o emprego do *onde*, somente retomando lugar físico, concreto é desconsiderar a evolução da língua, os estudos linguísticos. Nas conclusões de Kato (1987, p.97), ela defende que “*Além da informação que vem da memória do usuário, o texto, como entidade autônoma, é também gerador de significados.*”

Em síntese, procuramos, nesta seção, justificar essas ocorrências com alguns exemplos. Mas, ao considerar todo este trabalho, vejo que a abordagem funcionalista assegura a explicação dessas ocorrências, pois, nessa visão, as novas formas são acrescentadas quando surgem necessidades comunicativas, o que permite examinar a relação entre forma e função. Kato (1987, p.105), de acordo com a tese funcionalista, descreve que

“se essa concepção apresenta evidências empíricas para a fala, podemos esperar que ela deve ter também implicações para a aquisição da escrita. Se assim for, a prática usual de nossas escolas de ensinar novas formas não funcionalmente motivadas está fadada ao fracasso.” Ainda diz, “*é preciso, nesse caso, criar situações que levem o próprio aluno a buscar novas formas em função daquilo que ele quer comunicar.*”

Consideramos que a concepção funcionalista é a mais adequada para descrever as necessidades comunicativas dos falantes. Pois são as necessidades reais funcionais que levam o homem a comunicar e a procurar novas formas para que a comunicação aconteça de forma eficiente e clara. Sabemos que as regras normativas, principalmente no texto dissertativo-argumentativo são importantes, porém, é preciso enfatizar também a eficácia comunicativa do texto, que resulta para o leitor em sua melhor legibilidade. Podemos perceber isso no emprego do *onde* quando o objetivo é reforçar a ideia de lugar que não necessariamente precisa ser lugar físico, o que fica claro como o emprego dessa palavra facilita a compreensão do texto e funciona como “*conector*” ligando as ideias na estrutura.

A colocação da palavra *onde* é tão recorrente na nossa língua que ao defender a teoria da escrita e da fala a própria autora, Mary Kato formula estruturas com tal palavra sem antecedente expresso, como:

- (4) *Uma evidência de que a conversação é a experiência linguística viva para a criança pode ser observada na sua produção, **onde** o diálogo é constante.*
- (5) *Por não ter estado ainda em situação real de ensino-aprendizagem **onde** ele é o professor...*

Assim, terminamos esta seção expondo e justificando como que a palavra *onde* está sendo empregada nos mais variados contextos. Sendo empregado não apenas por alunos, mas também, por jornalistas, escritores. Vale ressaltar também que o seu emprego não se dá apenas na linguagem escrita, mas também na falada e justificado por meio de teorias que possam comprovar tal ocorrência no Português Brasileiro nas diversas situações.

8. Considerações finais

Esta pesquisa investigou os usos da forma *onde* no português do Brasil focalizando a escrita de produção de texto de um grupo de alunos de um Colégio privado de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais. As produções de texto foram escritas com objetivo de treinar para o processo seletivo, concorrendo às vagas nas Universidades pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

O primeiro aspecto observado é as definições que os gramáticos expõem sobre a função do *onde*. Por um lado, há gramáticos tradicionais que definem que o *onde* pode retomar apenas lugar físico/concreto e que seu antecedente que a ideia esteja condensada, Rocha Lima (2014), ou implícito, relativo indefinido (Cunha e Cintra – 2001). Essas constatações já justificam o porquê que os falantes têm empregado a palavra *onde* nos diversos contextos.

Dessa forma, Marinho (1999), citando Risso (1996, p.447), propõe que *“constitui um campo extraordinariamente fértil para a investigação de fenômenos da estruturação textual-interativa e, portanto, para o tratamento de questões gramaticais que transcendem o âmbito da frase.”* Sendo assim, percebe-se que ao limitar o emprego da palavra *onde* como anafórico somente para lugar físico e que esteja explícito é desconsiderar tal definição. Segundo Cereja e Magalhães (2010), Cegalla (2007) e a matriz de correção de texto para o ENEM (INEP/MEC), os professores acabam limitando e moldando a escrita dos alunos e isso comprova o quanto o ensino linguístico, nas escolas brasileiras, é uma simples transposição de regras arcaicas da gramática normativa. Isso é lamentável, pois segundo Antunes (2016) *“somente uma língua idealizante descontextualizada é uniforme.”*

Todavia ao analisar as produções de texto, bem como, outros usos das ocorrências da palavra *onde* foi possível perceber a diferença entre saber a norma-padrão e o bom uso da língua, que é exatamente torná-la funcional, pois quanto maior for o domínio das diversidades de uso de uma língua, maior será a capacidade de seu usuários as fazerem adequadamente em diversas circunstâncias, até mesmo em textos que exigem certa formalidade na linguagem como no tipo dissertativo-argumentativo. Nos quatorze casos encontrados e expostos neste trabalho, empregados pelos alunos do Ensino Médio e Pré-Enem, percebemos a contribuição do uso tanto com a coesão quanto a coerência cumprindo, assim, o fator da textualidade.

Em meio a essas considerações, nota-se que o ensino da palavra *onde* deve ser pautado a partir das observações feitas em diversos contextos e estruturas seja para a língua falada ou escrita. Enfim, devem-se considerar os diversos casos que motivam o emprego dessa palavra no texto. Embora, sabemos que muitos autores só consideram a norma-padrão como prestígio social, devemos ressaltar que ela não dá conta de explicar todos os fenômenos que sincronicamente vão aparecendo na nossa língua para atender as nossas necessidades comunicativas tanto na fala quanto na escrita, que são, segundo Kato (1987) parcialmente isomórficas. É preciso que fiquemos menos presos à normatização, e direcionemos mais aos usos adequados de acordo com as ocorrências textuais diversificadas.

9. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2016.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 2015.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo; Companhia Editora Nacional, 2005.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português Linguagens**. São Paulo; 6ª ed. Atual, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **A nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: 3ª ed. Nova Fronteira, 2001.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática S.A., 1987.

KOCH, Ingedore. **Principais mecanismos de Coesão Textual em Português**. Campinas: Cadernos de Estudos Linguísticos/UNICAMP. v. 15, pp. 73-80, 1988.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

MARINHO, Janice Helena Chaves. **O uso do onde no texto acadêmico**.
<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2306/2255>

ROQUE, Flávia; BUENO, Antônio Sérgio; VÖLKER, Flávia. Apostila do Bernoulli. Belo Horizonte: Bernoulli, 2017.

Matriz de correção: ENEM

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf

Cartilha do participante: ENEM

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf